

BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

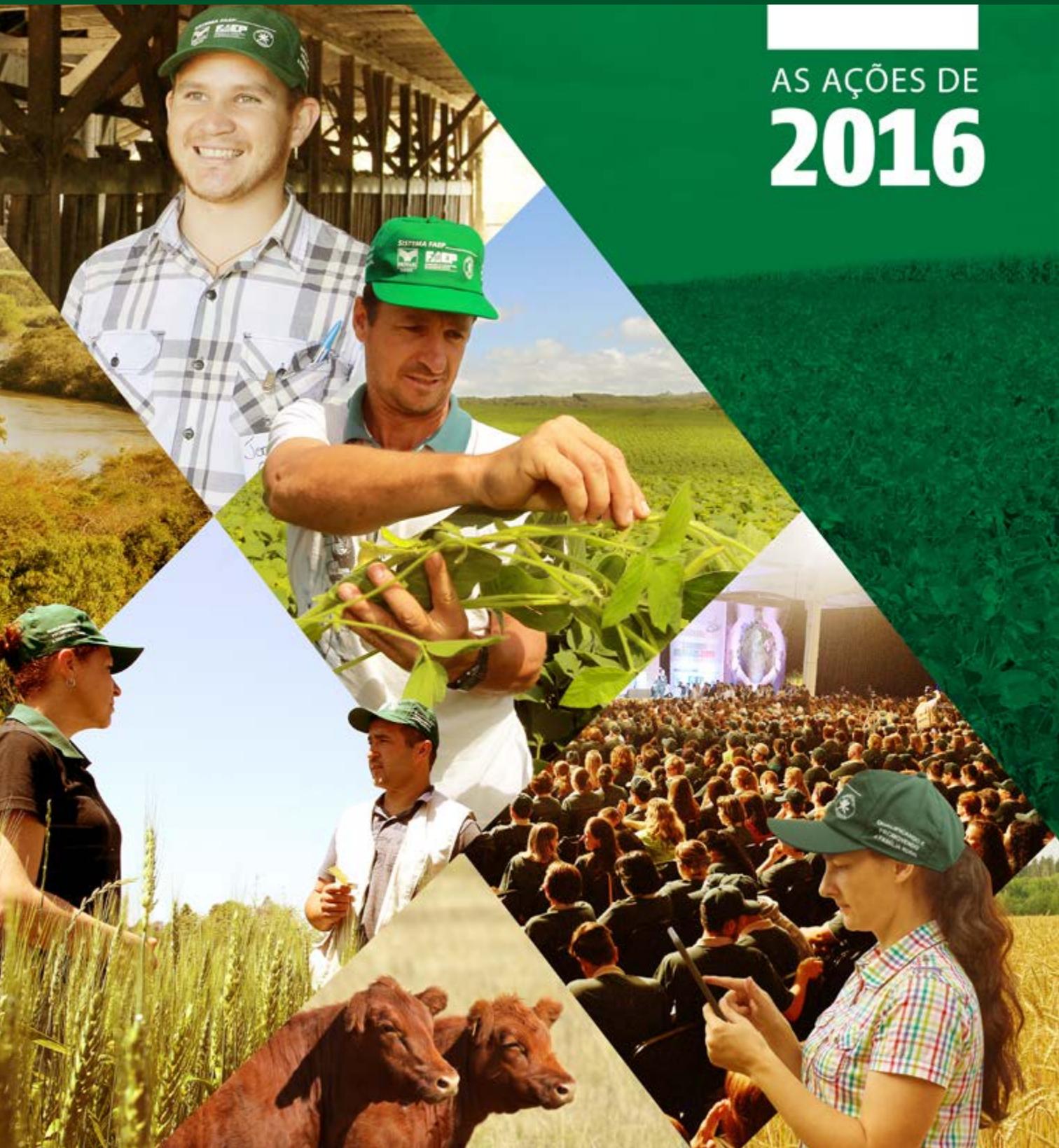
Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1373 - Janeiro de 2017

AS AÇÕES DE
2016





Foi um ano agitado, este de 2016. Na política, o impeachment da presidente da República e o afastamento dos presidentes da Câmara e do Senado Federal. Crise política de alto poder corrosivo, que levou a nação a uma paralisia perigosa. A assunção de um novo presidente da República foi incapaz de estancar a queda da renda do país e, principalmente, das famílias.

Governo e Congresso Nacional andaram devagar demais, sem que as soluções preconizadas pudessem apresentar algum resultado. Vamos esperar por 2017. É a esperança.

Mesmo com problemas econômicos e climáticos – um ano de *El Niño* particularmente forte – a agropecuária deu sua contribuição para reduzir os efeitos da crise, mas mesmo assim, sofreu com ela, em virtude da paralização das obras de infraestrutura e da indefinição do quadro econômico.

Para a FAEP, o ano de 2016 foi uma espécie de interregno nas ações diretas. Contudo, foi um ano de reflexões e planejamento que resultou em alguns programas elaborados em conjunto com o governo do estado pensando no futuro.

O principal deles foi, seguramente, o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água, resultado de um decreto do governador do estado. Trata-se de um esforço conjunto entre governo e instituições da iniciativa privada – entre as quais, o Sistema FAEP/SENAR-PR – para a recuperação de solos degradados pela erosão.

Esta e outras atuações da FAEP fazem parte do presente relatório, em que está enfatizada a ação da Federação nas questões ambientais.

Que o próximo exercício traga para o Brasil, o Paraná e, em particular, para os produtores rurais e suas famílias tempos mais calmos e produtivos.



ÍNDICE



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
DO ESTADO DO PARANÁ

As conquistas de 2016 _____	08
Propostas de Políticas Públicas e Agrícolas _____	09
Seguro Rural _____	11
Projetos Especiais _____	13
Meio Ambiente _____	16
Logística e Infraestrutura _____	18
Comissões Eventos _____	20



De olho nas tendências _____	24
Experiência a favor do mercado _____	26
JAA - Transformando a Juventude _____	28
AAJ _____	29
Capacitando Servidores _____	30
HortiMais _____	31
Centro de Treinamento _____	33
Conservação de Solo e Água _____	35
Manejo Integrado de Pragas _____	36
Formação de Gestores _____	37
Agrinho _____	38
Empreendedor Rural _____	40
Olimpíadas _____	42
Clube da Bezerra _____	43
Negócio Certo Rural _____	43
Benefícios da Classificação _____	43
Revitalização dos CSAs _____	44
Simpósio _____	44
Maquinas nos cafezais _____	44
Números SENAR-PR _____	45



The logo for FAEP (Federation of Agriculture of the State of Paraná) is displayed in white against a green background. The letters 'FAEP' are in a bold, sans-serif font. The letter 'A' is stylized to incorporate a white leaf with several veins, symbolizing agriculture.

FAEP

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
DO ESTADO DO PARANÁ



As conquistas de 2016, apesar da crise política



A economia foi pautada pelos problemas políticos em 2016, resultando em uma crise que ainda não foi superada. Num cenário de tantos dilemas, a FAEP não poderia se isentar e exerceu sua característica de posicionamento claro diante de decisões que afetam a sociedade e, em particular, a vida do produtor rural e sua família.

Na esfera federal, apoiou a ida a Brasília de mais de 1,5 mil produtores e lideranças rurais de todas as regiões do Paraná para participar do movimento “Vamos Tirar o Brasil da Lama – Impeachment Já”, manifestação em favor da aprovação do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Foram mais de 30 ônibus destacados pela Federação, com o apoio dos sindicatos rurais, que correram muitos quilômetros para levar a mensagem

do produtor paranaense de que era hora de parar a incompetência governamental e a dilapidação do patrimônio público.

A gota d'água ocorreu quando o diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Aristides Santos, fez um discurso incentivando as invasões de terra. A FAEP esteve entre as primeiras entidades a se pronunciar, por meio de uma nota oficial que classificou o discurso como “uma chamada ao crime, sob o disfarce de um apelo à mobilização política”.

A participação dos produtores rurais paranaenses nas questões nacionais já se tornou tradição. Ao longo de sua história, foram vários episódios em que a FAEP, ciente do seu papel de representante política do setor rural, organizou a ida de agricultores e pecuaristas a Brasília para marcar sua posição.

● Governo Temer

A FAEP foi uma das 40 entidades representativas do agronegócio que entregaram ao presidente Michel Temer um Manifesto de Confiança ao Governo Brasileiro. O documento foi lido durante o Global Agrobusiness Forum (GAF), evento que reuniu grandes produtores, especialistas e empresas de diversos países para discutir o futuro da agricultura e a busca por alternativas aos desafios para o desenvolvimento sustentável.

● Temer na FPA



O presidente Michel Temer participou, em julho, de uma reunião-almoço na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Na ocasião, participaram 60 deputados, cinco senadores, ministros e lideranças do setor, incluindo o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. Foi a primeira vez que um presidente da República participou de um almoço da entidade.

● Plano Agro +

Para desburocratizar os processos e as normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o governo federal criou, em agosto, o Plano Agro +. A medida para impulsionar o agronegócio foi elaborada com a participação de entidades do setor, como a FAEP.

● Lei de Diretrizes Orçamentárias

Na esfera estadual, a FAEP, com outras entidades empresariais do estado, esteve na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), em julho, demonstrando preocupação com a crise financeira que afeta diversos estados brasileiros. Na reunião no Salão Nobre do Legislativo, a discussão foi a Lei de Diretrizes Orçamen-

tárias (LDO) e possíveis adequações do texto que estabelece as metas fiscais para o ano de 2017. A comitiva enfatizou a necessidade de que o estado equilibre suas finanças, a fim de investir nas obras necessárias e em projetos que permitam o desenvolvimento do setor produtivo, para gerar empregos e contribuir com o desenvolvimento do estado.

● Propostas Agro

Na primeira missão oficial ao Paraná, desde que assumiu a cadeira de ministro da Agricultura, Blairo Maggi se reuniu com as principais lideranças do agronegócio estadual, em julho, na sede da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), em Curitiba. Na ocasião, a FAEP, em parceria com a Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab) e a Ocepar, entregou um documento com propostas para as políticas públicas em dez áreas temáticas do agronegócio brasileiro.

“O documento foi elaborado com base em questões fundamentais para a manutenção do crescimento e competitividade do setor e também para continuarmos colaborando para combater a crise, gerando empregos e renda”, disse, na época, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Desenvolvido pelas três entidades, o documento aborda questões como taxas de juros de longo prazo, seguro rural, sanidade e comércio internacional.

● Reuniões dos núcleos



O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e o diretor secretário, Livaldo Gemin, participaram das reuniões dos oito núcleos regionais dos sindicatos rurais, entre os dias 7 e 11 de novembro.

Durante os eventos, mais de 450 lideranças sindicais, presidentes e diretores dos sindicatos rurais, representantes de empresas, cooperativas e produtores foram informados sobre o

andamento de muitas das pautas de trabalho, ações e conquistas realizadas pelo Sistema FAEP/ SENAR-PR ao longo de 2016 em prol dos interesses do setor. A comitiva esteve em Ponta Grossa, Guarapuava, Francisco Beltrão, Cascavel, Umuarama, Paranavaí, Ibiporã e Ivaiporã.

As reuniões também serviram para uma apresentação detalhada de assuntos ambientais e jurídicos pelos técnicos da FAEP, estando entre as principais questões sobre o meio ambiente: a situação atual do Cadastro Ambiental Rural (CAR), o Programa de Regularização Ambiental (PRA), a situação dos Cartórios de Registros de Imóveis, recomendações em relação à atuação da Polícia Ambiental e o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná. A FAEP elaborou uma cartilha especial sobre as questões ambientais, para subsidiar os produtores rurais sobre as informações repassadas. Diante da demanda pelo materiais, após os eventos foram impressos mais materiais que foram encaminhados aos sindicatos.

● Panorama Agropecuário



Técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR elaboraram, durante o ano, o Panorama de mercado das principais atividades da agropecuária paranaense. O documento analisa as informações econômicas sobre o estado, compilando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da própria FAEP e de outras fontes, de forma a montar o retrato mais detalhado de cada atividade. As informações de cada uma das principais cadeias produtivas foram publicadas ao longo do ano no Boletim Informativo do Sistema FAEP.

● Isenção do uso da água

A FAEP e a Ocepar estiveram em várias reuniões e audiências públicas com as lideranças do governo na Assembleia Legislativa, com o governador Beto Richa e o secretário da Fazenda,

Mauro Ricardo Machado Costa, para demonstrar o prejuízo que a cobrança de fiscalização pelo uso da água traria para a produção agropecuária. Entendendo os argumentos, os parlamentares aprovaram, no dia 30 de setembro, a Lei nº 18.878/2016 isentando os produtores rurais das taxas de controle, acompanhamento e fiscalização do uso de recursos hídricos e minerais.

● Apoio à triticultura



A Câmara Setorial de Cereais de Inverno do Paraná entregou ao governo federal, em novembro, um documento com propostas de políticas agrícolas para apoio aos produtores de trigo. O documento foi baseado em sugestões da Comissão de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP. Entre as propostas, destacam-se a atualização dos preços mínimos, equivalentes ao custo operacional calculado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o estabelecimento de políticas públicas com antecedência de plantio e a definição antecipada de datas e volumes da Política de Garantia dos Preços Mínimos (PGPM). Diante do cenário de preços do trigo em 2016, outra ação da FAEP foi a solicitação de apoio à comercialização no estado. Esse pedido foi atendido a partir de dezembro, com a realização de leilões públicos da Conab. A FAEP já havia solicitado apoio à comercialização do cereal, em setembro, ao Mapa, diante do valor comercializado abaixo do preço mínimo.

● Plano Agrícola e Pecuário

O Sistema FAEP/SENAR-PR, com o Sistema Ocepar e a Seab, entregou, em março, ao Mapa documento com mais de cem propostas do setor agropecuário paranaense para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2016/17. As propostas também foram entregues ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para o Plano Safra 2016/17. O documento foi elaborado a partir de pesquisas

realizadas pela FAEP com os sindicatos rurais e produtores e pela Ocepar junto às cooperativas, com a participação da Seab.

Nova proposta de política agrícola foi apresentada ao novo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que criou um Grupo de Trabalho (GT) para estudar soluções para o seguro rural e voltou a realizar estudos de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc).

● Seguro rural

A FAEP é a representante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) no GT para propor novas alternativas ao modelo atual de seguro rural criado pelo Mapa. Vários órgãos e entidades participam do GT.

Além disso, a Comissão Consultiva dos Agentes Privados do Seguro Rural do Mapa, presidida pela FAEP, realizou quatro reuniões em 2016. A comissão é formada por representantes das cooperativas, produtores, seguradoras e resseguradoras, tem desenvolvido propostas para melhorar o programa e o acesso dos produtores ao seguro agrícola.

● Fórum Nacional de Seguro Rural



Os principais especialistas do Brasil em seguro rural participaram do Fórum Nacional de Seguro Rural, em agosto, em Curitiba, debatendo o futuro do seguro agrícola no Brasil. Participaram seguradoras, resseguradoras, representantes de produtores, cooperativas, do governo federal e dos Estados do Paraná e São Paulo. A equipe da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) participou do debate sobre as políticas que dão sustentação ao seguro rural, discutindo suas dificuldades e desafios no âmbito dos governos estaduais e federal. O evento, organizado pela FAEP, Federação Nacional dos Seguros Gerais (Fenseg), Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pela Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), teve como tema desta primeira edição “O futuro do seguro rural no Brasil”.

● Guia de Seguros Rurais

Durante o evento, foi lançado o Guia de Seguros Rurais e Proagro, distribuído aos sindicatos rurais e instituições ligadas ao agronegócio. O Guia, elaborado pelo Sistema Faep, FenSeg, CNA e Sistema Ocepar, traz informações sobre vários aspectos ligados ao seguro rural, com o propósito de ampliar o conhecimento de produtores e demais agentes de interesse do setor agropecuário. Trata, ainda, das regras e funcionamento do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro).

O documento orienta sobre as modalidades de seguros rurais, os produtos e conceitos, o resseguro, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) do governo federal, os procedimentos e as responsabilidades. Apresenta ainda exemplos de contratação de seguro agrícola e cálculos de indenização, além de detalhes do Proagro. São dez capítulos, divididos em 30 páginas. Também foi disponibilizada uma versão on-line no site do Sistema FAEP.

● Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural

Os produtores rurais iniciaram 2016 com mais de R\$ 400 milhões em boletos bancários a ser pagos da parte da subvenção que o governo não honrou do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), coordenado pelo Mapa, que aplicou somente R\$ 282 milhões dos R\$ 700 milhões previstos para 2015. Apesar do esforço da FAEP em sensibilizar o governo, a situação não foi resolvida.

Para o PSR de 2016, a FAEP solicitou ao governo federal que a Lei Orçamentária Anual (LOA) fosse de R\$ 1,2 bilhão, para atender a toda a demanda de seguro no país, mas somente R\$ 400 milhões foram obtidos. Historicamente, 30% desses recursos têm ficado no Paraná, que lidera a contratação de seguro rural no país. A ação da FAEP de disseminar a cultura do seguro rural e negocia melhorias nas condições de cobertura dos seguros agrícolas ofertados no estado do Paraná, representou uma redução significativa de renegociações de dívida, além da manutenção de renda e de patrimônio dos produtores.

● Moderfrota

Diante da dificuldade de acesso à linha de crédito do Programa Moderfrota do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nos agentes financeiros, com exceção do Banco do Brasil, que tem utilizado recursos próprios para ofertá-la, a FAEP encaminhou, em junho, ofício solicitando a intervenção do Ministério da Fazenda para que fosse adotada

uma série de medidas emergenciais. Entre elas, o documento mostra que a oferta de financiamento do Moderfrota foi cortada pelo BNDES, que confirmou a informação alegando que os recursos programados para a safra 2015/16 foram esgotados. Contudo, o BNDES tem caixa para ofertar a linha de financiamento e depende apenas de autorização do Ministério da Fazenda para suplementar os recursos com juros equalizados. No mesmo sentido, o PAP estabeleceu apenas R\$ 5,05 bilhões de recursos programados para o Moderfrota na safra 2016/17, valor insuficiente para cobrir a demanda, considerando que igual valor foi utilizado na safra passada e se esgotou no final de abril de 2016.

● Manual do Crédito Rural

A FAEP encaminhou ao governo federal e parlamentares oficiais, em junho, solicitando alterações no Manual do Crédito Rural (MCR), que estabelece à instituição financeira, conforme seu critério e nos casos em que ficar comprovada a incapacidade de pagamento, a possibilidade de o mutuário renegociar as parcelas de crédito de investimento rural contratadas com recursos repassados pelo BNDES e equalizadas pelo Tesouro Nacional. No entanto, essa regra não se aplicava a algumas modalidades de investimento. Diante disso, a FAEP solicitou a criação de normas para que as operações vincendas e vencidas em 2016 de investimento rural como as linhas BNDES PSI, FINAME PSI, FINAME AGRÍCOLA, FINAME AGRÍCOLA – LINHA ESPECIAL pudessem ser renegociadas conforme as condições vigentes no MCR.

● Crédito Rural

O Conselho Monetário Nacional (CMN) atendeu a solicitação da FAEP com a resolução nº 4.507 do Banco Central para que as operações do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) pudessem ser renegociadas quando comprovada a incapacidade de pagamento do produtor. A solicitação se deu em função do comprometimento do produtor rural com a seca, geadas e temporais com granizo na safra 2015/16.

● Proagro

A FAEP tem proposto várias mudanças para modernização do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Algumas sugestões foram apresentadas no PAP da safra 2016/17. Em 2016, o valor da cobertura inicial foi elevado de 70% para 100% pela resolução do CMN, reduzindo em 10% esse limite para cada cobertura deferida nos últimos 36 meses, até o limite máximo de 80%, atendendo à solicitação da FAEP.

● Dívida Ativa da União

A FAEP solicitou, novamente em 2016, a abertura de novo prazo de negociação da Dívida Ativa da União (DAU), com descontos maiores. A medida Provisória nº 733 permitiu a liquidação, com descontos, para operações de crédito rural inscritas em DAU com prazo de adesão até 29 de dezembro de 2017. Embora a medida atendesse à solicitação da FAEP de novo prazo, houve problema no processo. Em caso de parcelamento, era necessário manifestar desistência para aderir à liquidação, mas não era possível saber o saldo devedor. A FAEP solicitou uma solução da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, que passou a informar o saldo devedor ao produtor por meio da central de atendimento do Banco do Brasil. A DAU originada pelas operações do Funcafé Dação em Pagamento também foi contemplada com o benefício da liquidação, por solicitação da FAEP.

● Novo ZARC para o milho segunda safra



O Mapa publicou, em dezembro, a portaria nº 230 que definiu o novo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) do milho segunda safra para a temporada 2016/2017.

O novo estudo de risco climático apresenta três diferentes cenários quanto ao risco da cultura, considerando os percentuais de sucesso na lavoura de 80%, 70% e 60%.

O estudo contou com mudanças significativas na metodologia do ZARC, que possibilitou a inclusão de 52 municípios paranaenses. Dentre eles, 20 municípios, a maioria da região Noroeste, que faziam parte de pleito da FAEP. O ZARC do milho segunda safra foi baseado em estudos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que compartilhou as mudanças na metodologia em reuniões com a participação das entidades nacionais de representação de produtores, cooperativas, agentes financeiros e companhias seguradoras para conhecer essas mudanças e seus impactos, após solicitação da FAEP.

● Rede Paranaense de Agropesquisa



O Comitê Gestor da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada, com sede na FAEP, durante o ano priorizou a conservação de solos como linha de ação.

Em parceria com a Fundação Araucária, será lançado no início de 2017 edital de pesquisa para a inclusão de novas análises, considerando os avanços tecnológicos e as mudanças climáticas que geraram novas demandas no estado e regionais. O edital selecionará os melhores projetos de pesquisa, os quais serão implantados nas diversas regiões representativas do Paraná.

A implantação dos projetos de pesquisa deve iniciar em 2017 e os resultados, divulgados periodicamente, devem ser aplicados pelos produtores rurais de forma regionalizada.

● Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná



O Paraná sempre foi pioneiro em práticas conservacionistas, mas essa cultura foi perdida com o avanço tecnológico e o au-

mento expressivo de produção e produtividade. Para retomar a conservação de solo e água no estado, atendendo à proposta apresentada pela FAEP e a demanda mundial de uma agricultura competitiva sustentável, foi criado o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná, por meio do Decreto nº 4.966/2016.

O programa está estruturado em cinco eixos, com um conjunto de ações que passam pela sensibilização, capacitação, transferência e difusão das tecnologias para produtores e especialistas, além da interação entre órgãos públicos de todas as esferas e instâncias, a sociedade e as organizações civis.

● Plano Estadual de Cultivos Florestais

A FAEP participou da elaboração e apresentação do documento à Assembleia Legislativa do Paraná, em audiência pública para análise, a qual resultará na criação de projetos de lei para viabilizar e aumentar os cultivos florestais no Paraná. O documento foi apresentado e entregue a deputados que compõem a Frente Parlamentar Agropecuária do Paraná.

● Pecuária Moderna



Durante o ano, ocorreram diversos eventos do Programa Pecuária Moderna, que tem como objetivo fortalecer e modernizar a bovinocultura de corte no estado, por meio da aplicação de ferramentas de gestão, comercialização e organização dos produtores. O Comitê Gestor do Plano Integrado de Desenvolvimento da Bovinocultura de Corte no Paraná realizou 25 reuniões para debater a continuidade dos trabalhos para o desenvolvimento do setor, além de reuniões diversas dos comitês regionais.

Foram realizados dias de campo pelos Comitês Regionais de Umuarama, Guarapuava, Cascavel, Santo Antônio da Platina, Pa-

ranavaí e Ponta Grossa. Em vários municípios, foram proferidas palestras técnicas com profissionais de referência.

Foram capacitados 34 técnicos em duas turmas do Programa de Qualificação de Técnicos em Bovinocultura de Corte, proposto pelo Sistema FAEP/SENAR-PR e pelo Comitê Gestor do Programa Pecuária Moderna.

● Carne Carbono Neutro

Na 20ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor Central do Programa Pecuária Moderna, ocorrida no dia 27 de julho, na sede da FAEP, em Curitiba, os integrantes do grupo puderam conhecer detalhes do selo Carne Carbono Neutro (CCN), desenvolvido pela Embrapa Gado de Corte. A marca-conceito atesta a procedência da carne bovina produzida com alto grau de bem-estar animal, uma demanda crescente dos mercados consumidores no exterior. A carne deve ser originária de bovinos produzidos em locais onde há presença de árvores, em sistemas em integração do tipo silvopastoril (pecuária-floresta) ou agrossilvipastoril (lavoura-pecuária-floresta). Dessa forma, ocorre a neutralização dos gases emitidos pelos animais, ou seja, a produção de oxigênio pela fotossíntese feita pelas árvores compensa a emissão de gases pelos animais. O selo CCN reforça o trabalho de fortalecer e modernizar a bovinocultura de corte do Paraná, desenvolvido pelo Programa Pecuária Moderna.

● Custo de produção



Há oito anos, a FAEP realiza o levantamento dos custos da suinocultura e da avicultura, com metodologia consagrada e credibilidade nos resultados obtidos. Em abril e novembro, realizou o levantamento dos custos de produção dos avicultores e suinocultores no Paraná. Com o apoio de consultor especializado, técnicos da FAEP visitaram nove municípios, que representam

as principais regiões produtoras de frango e suíno no Estado. O estudo contou com a participação de avicultores, suinocultores, representantes de agroindústrias, fornecedores de equipamentos e instituições financeiras, que contribuíram com informações relevantes sobre a realidade da produção de frangos e suínos nas regiões. Foram informados dados referentes a indicadores zootécnicos, preços de instalações e equipamentos que compõem a planilha para cálculo dos custos.

● Planilha para o Sul

A planilha de suinocultura utilizada pela FAEP foi adaptada para a realização do levantamento do custo de produção da suinocultura nos três estados do Sul de forma unificada. Representantes de entidades, federações e associações do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estiveram reunidos na sede da FAEP para definir as diretrizes de divulgação da metodologia que unifica os custos de produção na suinocultura. Durante o ano, os três estados trabalharam sistematicamente no desenvolvimento dessa planilha, para que tenham uma única plataforma para calcular os custos de produção.

● Custo do cordeiro



A criação de ovinos se tornou uma alternativa para diversificar a renda nas propriedades. Contudo não havia levantamento real sobre os custos de produção envolvidos na atividade. A FAEP, em parceria com o Laboratório de Produção e Pesquisa em Ovinos e Caprinos (LAPOC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), desenvolveu o Projeto de Determinação de Custo de Produção de Cordeiros no Paraná.

O levantamento mostrou a viabilidade econômica da atividade e foi realizado em propriedades nas regiões de Guarapuava, Castro, Cascavel, Pato Branco e Londrina.

● Lei da Integração

O Diário Oficial da União publicou, em maio, a sanção da chamada Lei da Integração (Lei nº 13.288/2016). Apresentada originalmente em 2011, a proposta esteve parada durante anos, até que a FAEP pressionou os parlamentares para apressar sua tramitação. Foi uma vitória importante, porque a nova lei garante proteção jurídica aos sistemas integrados de produção.

De autoria da senadora Ana Amélia (PP-RS), a lei passou por diversas discussões ao longo dos últimos cinco anos, inclusive envolvendo entidades representativas de diversos elos das cadeias produtivas do agronegócio, até a redação de consenso, na forma do substitutivo apresentado pelo deputado Valdir Colatto (PMDB-SC).

Representantes da FAEP participaram de todo o processo que determinou a criação de uma comissão em cada unidade industrial, de forma paritária. As comissões são regidas por um fórum nacional para cada cadeia produtiva que está no sistema de integração. São os fóruns que estabelecem a metodologia para cálculo de valor de referência utilizada e aplicada pelas comissões. Esse valor irá balizar o repasse financeiro aos produtores integrados. Além disso, irá garantir transparência e diálogo entre integrados e integradoras, visando à sustentabilidade das cadeias produtivas integradas.

● ICMS prorrogado

O governo do estado do Paraná prorrogou a alíquota de 6% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nos comércios estadual e interestadual de suínos vivos. O decreto que reduziu de 12% para 6% a alíquota foi assinado pelo governador Beto Richa em abril, com validade até 31 de dezembro de 2016.

A solicitação da prorrogação surgiu nas reuniões da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP que encaminhou ofício ao governo do Estado solicitando a continuidade da medida de suporte diante da crise enfrentada pela suinocultura, dando maior competitividade aos suinocultores independentes do Estado que perderam mercado para Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que já reduziram a alíquota para aliviar o setor dos impactos da elevação do custo de produção com a alta acentuada no preço do milho, principal insumo para a suinocultura.

● Conselhos de Sanidade Agropecuária

O GT, gestor do Programa de Revitalização dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs), que envolve o Sistema FAEP/SENAR-PR, Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e a Seab, trabalhou uma série de ações para o fortalecimento dos

CSAs. Entre elas, a sensibilização do setor privado para uma participação nos CSAs e a consolidação de um CSA referência por Unidade Local de Sanidade Agropecuária. E a realização do segundo módulo do projeto "Educação para Promover a Sanidade Agropecuária".

● Peste suína clássica



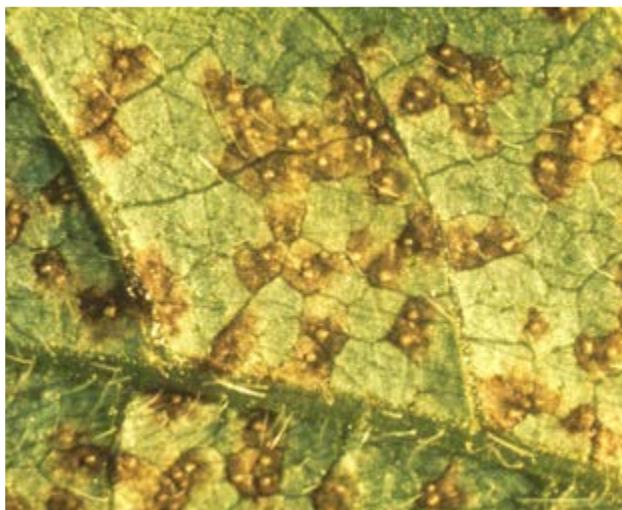
Durante a 84ª Sessão Geral, realizada em maio, em Paris, a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) reconheceu o Paraná como área livre de peste suína clássica. Isso significa que os 180 países-membros da organização consideraram que a doença está erradicada por aqui. A FAEP vem acompanhando de perto a questão sanitária da carne paranaense, participando das reuniões da OIE e trabalhando internamente junto as autoridades estaduais e federais para tornar nossa carne ainda mais competitiva no mercado internacional. O assessor da Presidência da FAEP e ex-secretário da Agricultura do Paraná, Antônio Poloni, foi o único paranaense a participar da sessão geral da OIE.

O próximo passo é adquirir o status internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação. Essa, sim, será uma medida capaz de colocar a carne paranaense em mercados mais exigentes e que pagam mais pela qualidade, como Japão, Coreia do Sul e União Europeia.

● *Amaranthus palmeri*

A FAEP, em parceria com a Embrapa Soja, Mapa, Ocepar, Seab e instituições vinculadas, desenvolveu um trabalho preventivo junto a produtores e técnicos paranaenses contra o *Amaranthus palmeri*, uma planta invasora exótica, aparentada do caruru. É uma praga capaz de reduzir a produtividade da soja em até 80% e do milho em até 90%. Até agora, não há registro dessa espécie no Paraná.

● Ferrugem asiática



Diante da grande preocupação com a crescente incidência da ferrugem asiática nas lavouras de soja no Brasil, a FAEP encaminhou ofício ao secretário de Defesa Sanitária, Luis Eduardo Pacifici Rangel, solicitando que o Mapa coordene o processo de definição e implementação de medidas que restrinjam o seu avanço. O documento também solicitou informações sobre as ações em andamento e as que seriam desenvolvidas durante o ano, referente ao vazio sanitário da soja junto aos estados produtores e aos países vizinhos, como Paraguai e Argentina. O principal manejo contra a ferrugem asiática é o vazio sanitário, que visa a diminuir a quantidade de inóculo da doença, sendo uma ferramenta indispensável para o controle desse fungo. No Paraná, a Adapar divulgou a Portaria nº 193/2015 estabelecendo, que a partir da safra 2016/17, a semeadura de soja se restringe ao período de 16 de setembro a 31 de dezembro, colocando fim ao plantio da safrinha, realizado em janeiro e fevereiro. A FAEP promoveu seis seminários em parceria com outras entidades sobre a eficiência de fungicidas para controle do fungo causador da ferrugem asiática.

● Percevejo

Cerca de 85% dos danos ocorridos na emergência do milho safrinha são causados por percevejos, em especial as espécies *Euschistus heros* (percevejo-marrom) e *Dichelops melacanthus* (percevejo-barriga-verde). A ação nociva desses insetos inspirou um workshop realizado na Embrapa Soja, em maio, em Londrina, com a participação da FAEP. Na ocasião, especialistas e pesquisadores do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e São Paulo apresentaram trabalhos de pesquisa sobre controle químico, manejo, aspectos fisiológicos e relatos de ocorrência de percevejos no sistema de produção soja-milho.

● Cadastro Ambiental Rural



O prazo final para que os produtores rurais fizessem o Cadastro Ambiental Rural (CAR) era 5 de maio de 2016. Até então, não havia informações de prorrogação e penalidades. O Sistema FAEP/SENAR-PR participou de um esforço coletivo de mobilização dos produtores rurais para realização do CAR, esclarecendo aos produtores rurais as consequências do não cumprimento da legislação. A FAEP também encaminhou dois ofícios ao Ministério do Meio Ambiente solicitando a prorrogação do prazo.

No dia em que terminaria o prazo para inscrição no CAR e adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), o governo federal publicou no Diário Oficial da União uma medida provisória adiando em um ano a data-limite – até 5 de maio de 2017 –, mas apenas para propriedades de até quatro módulos fiscais (no Paraná, em média, 72 hectares). Ficaram de fora, portanto, as propriedades maiores que quatro módulos fiscais. A medida não agradou, por tratar de forma diferente os produtores rurais. A FAEP solicitou ao Mapa prorrogação para todos os imóveis rurais.

Em junho, a Lei nº 13.295 estendeu a inscrição no CAR, obrigatória para todas as propriedades e posses rurais, para 31 de dezembro de 2017, prazo que pode ser prorrogável por mais um ano por ato do chefe do Poder Executivo. Manteve a prorrogação para 1º de dezembro de 2018 para a exigência da apresentação do CAR para concessão de crédito agrícola em qualquer de suas modalidades para proprietários de imóveis rurais.

● Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural

O Sistema FAEP/SENAR-PR manteve um acompanhamento sistemático das atualizações do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar), o que contribuiu na identificação de um

problema na versão 2.0 do programa, que o Ministério do Meio Ambiente colocou no ar no dia 26 de fevereiro. Esse "defeito" impedia o produtor rural de dar prosseguimento à elaboração do CAR. A FAEP recebeu a comunicação de várias ocorrências de perda de dados por causa da instalação completa do sistema do CAR, que foram encaminhadas ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). A resposta veio em março, com a versão 2.1 do programa.

● Cancelamento do CAR

Em 17 de junho, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) regulamentou, pela Portaria nº 119, procedimentos administrativos para o cancelamento administrativo do CAR visando correções junto ao SICAR. Esse foi um dos questionamentos mais solicitados à FAEP, que agora tem resposta.

● Registro de Imóveis

A Lei nº 12.651/2012 – Novo Código Florestal – estabeleceu que o registro da Reserva Legal no CAR desobriga a averbação no Cartório de Registro de Imóveis para os desmembramentos, remembramentos ou qualquer mudança nas propriedades rurais. Mesmo assim, os cartórios estavam exigindo essa averbação. Diante disso, a FAEP solicitou à Corregedoria da Justiça do Estado do Paraná que valessem a Lei nº 12.651/2012 e a portaria nº 97/2014 do Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

A Corregedoria emitiu uma circular aos cartórios regulamentando que o CAR na situação de ativo deveria ser apresentado e arquivado no cartório como comprovante e seria o único documento exigido. Entretanto, no início deste ano, a Corregedoria acatou a solicitação do IAP de que não se promovesse nenhuma modificação no cartório sem a devida anuência e análise do órgão ambiental. Retomou, então, a obrigatoriedade da análise e verificação do IAP para qualquer modificação no Cartório de Registro de Imóveis.

Diante dessa decisão, o CAR já não era mais suficiente e produtores rurais de todo o estado do Paraná ficaram impedidos de fazer qualquer transação no imóvel rural. A FAEP, em parceria com a Associação dos Notários e Registradores do Estado do Paraná (Anoreg), requereu ao corregedor a expedição de ato normativo visando orientar os registradores de imóveis no estado do Paraná. O corregedor fez nova análise e publicou o Ofício nº 127 que está em vigor e exige a anuência prévia do IAP e a devida aprovação e homologação do CAR.

Com isso a FAEP fez novo ofício ao corregedor impugnando os termos apresentados pelo IAP e solicitando que seja aplicada a legislação vigente, Lei Federal nº 12.651/2012, Lei Estadual nº 18.295/2014 e Decreto Estadual nº 2711/2015.

● Estrada Boiadeira

A Reserva Biológica (Rebio) das Perobas, unidade de conservação administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em Cianorte e Tuneiras do Oeste, no Paraná, instalou oito placas de sinalização educativa ao lado da unidade, na BR-487, conhecida como estrada Boiadeira, visando a reduzir o risco de acidentes envolvendo animais silvestres. As placas foram doadas por várias instituições, entre elas o Sistema FAEP/SENAR-PR.

● Eliminação de BHC



A FAEP assinou convênio para o recolhimento e destinação de 225 toneladas do BHC (Hexaclorobenzeno), produto altamente tóxico. Desde 2009, quando foi sancionada a lei anistiando o produtor que fizesse a autodeclaração, a FAEP tem participado do cadastramento e divulgação da campanha.

● Zoneamento Ecológico-Econômico



A FAEP procurou a comissão executora para conhecer o Zoneamento Ecológico-Econômico, para posterior questionamento formal de pontos que causaram discordância. O ofício foi enviado ao Instituto de Terras Cartografia e Geociências (ITCG), principal

responsável pela elaboração da proposta. A FAEP também solicitou consulta pública para participação das entidades envolvidas. O governo ainda analisa os estudos para publicação da lei.

● Anel de Integração



Em 2016, a FAEP continuou defendendo a repactuação imediata dos contratos de concessão do Anel de Integração que permitiriam o início de obras e a redução do pedágio. A FAEP advoga a total transparência nas negociações para que não paire qualquer dúvida sobre sua lisura. Durante o ano, consultores e técnicos da FAEP participaram de eventos debatendo os benefícios da repactuação dos contratos.

● Poligonal do porto



O governo federal publicou, em fevereiro, um decreto que alterou as poligonais dos portos de Paranaguá e Antonina. Há anos, a FAEP vem acompanhando e influenciando o processo da revisão da poligonal dos portos. Participou, em 2012, quando a Administração dos portos de Paranaguá e Antonina (Appa) contratou uma consultoria para tratar do zoneamento dos portos organizados, que incluiu discussões sobre a poligonal e foi submetido à discussão pela comunidade portuária.

Na prática, a mudança exclui as áreas destinadas à operação privada, permitindo que sejam concessionadas para novos

investidores. Por isso mesmo, a revisão é extremamente positiva para a sociedade paranaense, porque permite que novos projetos sejam colocados em prática, sem a lentidão característica das iniciativas do setor público brasileiro. A medida atende a uma exigência da nova Lei dos Portos, de 2013, que ordenava que os limites dos portos fossem revistos no prazo de um ano. Os portos paranaenses estavam entre os últimos do país a ter suas poligonais revistas. A poligonal é uma linha imaginária que traça os limites do porto organizado, ou seja, toda a área do complexo construído e aparelhado para atender às necessidades da navegação, movimentação e armazenagem de mercadorias.

● Canal do Panamá

A FAEP enviou um técnico ao Panamá para conhecer o novo canal e sua nova forma de operação, buscando novos meios de escoamento do agronegócio do Sul. O técnico Nilson Hanke Camargo fez parte da equipe de técnicos e jornalistas da Expedição Safra, projeto do jornal Gazeta do Povo, que realizou visita técnica às instalações. O novo canal permite que as embarcações Neopanamax, com 366 metros de comprimento, 49 metros de largura e 12 mil contêineres a bordo, cruzem de um lado para o outro do mapa e encurtam em dias o tempo de viagem, gerando elevados ganhos econômicos.

● Rotulagem de frutas e hortaliças



A última etapa da legislação que regulamenta a rotulagem de frutas, verduras e legumes *in natura* disponíveis à venda no comércio do Paraná ocorreu em junho. Desde então, todos os produtos devem ter rótulos obedecendo às especificações da Resolução nº 748/2014 da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa).

O Paraná foi o primeiro estado do país a exigir a rotulagem desses alimentos. Atualmente, com base no modelo paranaense,

Santa Catarina e Rio Grande do Sul estão se estruturando. Essa medida tem como objetivo principal garantir a rastreabilidade de origem dos produtos, desde a produção no campo até o ponto de venda ao consumidor.

O Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com a Emater, Centrais de Abastecimento do Paraná (Ceasa-PR) e Associação Paranaense de Supermercados (Apras), com o apoio do Ministério Público (Promotoria de Defesa do Consumidor), Adapar, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), Secretaria Municipal de Abastecimento (SMAB), Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR), Secretária de Saúde do Paraná (Sesa), Secretarias Municipais de Agricultura, Vigilâncias Sanitárias municipais e associações e cooperativas de produtores, promoveu em 2016 mais de 15 eventos em forma de oficinas para informar e orientar técnicos, produtores, atacadistas e varejistas sobre os padrões que devem conter nos rótulos de frutas e hortaliças para adequação para comercialização. Neste ano mais de 1.500 pessoas foram alcançadas.

● Registro de agroquímicos em pequenas culturas



O Paraná somou forças com o Rio Grande do Sul e Santa Catarina para realizar o levantamento de demandas para as culturas que não contam com o suporte fitossanitário adequado. No dia 28 de junho, a FAEP reuniu, em Curitiba, representantes de empresas de frutas e hortaliças, órgãos de governo, institutos de pesquisa e federações da agricultura dos três Estados do Sul com o objetivo de unificar as demandas referentes ao registro de produtos para controle de pragas e doenças nas culturas que são comuns na região.

A iniciativa visou a integrar as três unidades da federação, de modo a reunir as demandas para o registro desses produtos e encaminhá-las às empresas de agroquímicos, de forma organizada. O modelo a ser adotado pelos três esta-

dos foi desenvolvido pela FAEP, que coordena o levantamento das demandas no Paraná para pequenas culturas, as *Minor Crops*, apresentando a realidade e a urgência de soluções para o problema junto aos órgãos registrantes, empresas fabricantes e instituições de pesquisa, realizando um trabalho de referência no Brasil. Esse levantamento é feito em parceria com Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná (Emater-PR), Instituto Agrônomico do Paraná (Iapar), Adapar, Crea-PR, Associação dos Fruticultores do Paraná (Frutipar), Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (Feap), Ocepar, Embrapa e cooperativas e associações de produtores.

A metodologia será estendida para os demais Estados brasileiros, conforme decisão após o IV Seminário de Culturas de Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI).

● Isenção de ICMS para o biogás

A FAEP participou de uma audiência pública realizada na Assembléia Legislativa com o tema “Otimização Pública das energias solar, eólica, biomassa e outras no estado do Paraná”. Na ocasião, foi discutido um projeto de lei que institui benefícios, como isenção do ICMS, para incentivar o aproveitamento de energia elétrica produzida por micro e minigeradores. Durante a audiência, o representante da Associação Brasileira de Biogás e de Biometano sugeriu a inclusão do biogás, que pode ser gerado a partir de dejetos da produção de aves e suínos, entre os setores a ser beneficiados.

● ICMS na energia da área rural

O governador Beto Richa assinou decreto, em março, alterando o regulamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no que se refere à energia elétrica consumida nas propriedades rurais. A Secretaria da Fazenda vinha cobrando o ICMS nas faturas de energia elétrica de produtores rurais com base em entendimento equivocado do Decreto Estadual nº 1600/2015, que estabelecia o direito à isenção do imposto naquela energia elétrica consumida exclusivamente na atividade agropecuária.

A mudança atende à reivindicação do Sistema FAEP e permite o diferimento no pagamento do imposto pelos produtores, sem a necessidade de instalar medidores separados para a área residencial, considerando que as residências fazem parte do complexo agropecuário, levando em conta que o produtor é obrigado a residir ao lado das estruturas de produção, especialmente na avicultura, suinocultura, produção de leite e de fumo, uma vez que essas atividades demandam intervenções permanentes.

● Comissões Técnicas



As 11 Comissões Técnicas da FAEP realizaram 26 reuniões para debater assuntos de interesse geral das principais atividades e os grandes temas da agropecuária paranaense. As comissões são compostas por produtores de todas as regiões do Paraná.

● Consecana e Conseleite



O Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado do Paraná (Consecana) e o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná (Conseleite) realizaram reuniões mensais durante o ano para divulgação de um preço de referência a ser pago pelas matérias-primas, tornando transparente o processo de comercialização dos produtos.

● Tendências de Mercados de Grãos



No período de 20 a 28 de julho, o economista e consultor Flávio França Junior percorreu as principais regiões do Paraná com o seminário Tendências de Mercados de Grãos. Os eventos foram realizados em Cornélio Procópio, Londrina, Maringá, Campo Mourão, Cascavel, Pato Branco, Ponta Grossa, Guarapuava e Ivaiporã.

● Encontros Folha



O Grupo Folha, em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, promoveu, em abril, o "Seminário Pecuária Moderna de Criador de Gado a Produtor de Carne", durante a 56ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (ExpoLondrina 2016). O evento reuniu cerca de 250 pessoas, entre técnicos agrícolas, médicos veterinários, zootecnistas, engenheiros agrônomos, pecuaristas, estudantes e professores universitários. O Sistema FAEP também participou do Encontro Folha sobre Sustentabilidade Empresarial, em março. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esteve entre os palestrantes.

● Debate Aftosa

Representantes de entidades ligadas ao agronegócio estadual participaram do debate Paraná livre de aftosa sem vacinação, promovido pelo Grupo Folha, no Auditório Frezarin, em Londrina. A principal questão envolvendo o fim da vacinação contra a febre aftosa é a abertura de novos mercados para a carne paranaense. Países como China, Japão e Estados Unidos, que pagam mais pelo produto, poderiam passar a comprar do Paraná.

● Fórum Empresarial

O agronegócio paranaense foi o tema central da edição de maio do Fórum Empresarial, promovido pelo jornal Diário dos Campos e pela Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (Acipg). O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, ministrou palestra sobre "O papel do agronegócio no desenvolvimento econômico do Paraná", no centro de convenções do hotel Slaviero, em Ponta Grossa, nos Campos Gerais. O evento reuniu mais de 200 pessoas, além de autoridades locais, como o prefeito Marcelo Rangel e o secretário municipal de Agricultura, Ivonei Afonso Vieira.

● Show Rural



Por 28 anos consecutivos, o sistema FAEP/SENAR-PR investe no envio de produtores de todo o Estado para o Show Rural, um dos mais importantes eventos da agropecuária paranaense. O evento, que aconteceu em fevereiro, recebeu mais de oito mil produtores rurais, de 185 caravanas organizadas pelo Sistema, por meio de uma parceria com 150 sindicatos rurais. Os grupos foram recepcionados no estande do Sistema FAEP/SENAR-PR, montado no parque de exposição. Além dessa iniciativa, todos os anos o Sistema FAEP, por meio do SENAR-PR, atua em parceria com a Fetaep contribuindo para a participação dos trabalhadores rurais no evento. Cerca de cem caravanas levaram mais de cinco mil trabalhadores ao Show Rural em 2016.

● Agroleite



Em Castro, nos Campos Gerais, aconteceu mais uma edição da Agroleite, entre os dias 16 e 20 de agosto. O Sistema FAEP/SENAR-PR, mais uma vez, participou do evento, que incluiu palestras sobre soluções de gestão, tecnologia e mercado nas cadeias produtivas de pecuária leiteira, suinocultura, agricultura e ovinocultura, com especialistas do Brasil e do exterior. Paralelamente, aconteceram fóruns sobre meio ambiente, batata e feijão, atividades com grande atuação da cooperativa Castrolanda, promotora da Agroleite.

● Seminário de Assistência Técnica em Pecuária de Leite

O Sistema FAEP / SENAR-PR, em parceria com o Emater-PR e a Seab, promoveu em outubro o Seminário de Assistência Técnica em Pecuária de Leite, em Curitiba. O evento teve como objetivo apresentar os diferentes arranjos de assistência técnica adotados em todo o Paraná, em que existem contrapartidas entre produtores, indústria e, em alguns casos, o estado. Nesses arranjos, os custos com a assistência técnica são rateados entre produtores e laticínios, em uma parceria em que todos ganham: a indústria é beneficiada pelo incremento da qualidade da matéria-prima e os produtores, pelo incremento da produtividade e consequente maior remuneração.

Foram apresentados oito cases, nos quais o incremento da produção e melhoria da qualidade do leite entregue aos laticínios foram substancialmente incrementadas, enaltecendo a necessidade da atuação da assistência técnica na produção leiteira. As ferramentas de auxílio à assistência técnica, como o controle leiteiro, análises laboratoriais, de solo e de alimentos, bem como parcerias para ratear seus custos, foram também objeto de pauta do seminário. O seminário reuniu 102 participantes, entre representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR, de entidades governamentais e da indústria, especialmente os laticínios que trabalham com o Programa Leite das Crianças.





SENAR
PARANÁ



De olho nas tendências

O mundo é dinâmico e as evoluções são constantes. Não seria diferente no agronegócio. Pesquisa, tecnologia, novos cultivares, cenários econômicos, são inúmeras as mudanças e todas refletem no jeito de ensinar e no de aprender.

Atento as novas demandas e constante necessidade de atualização de seus programas e cursos, o SENAR-PR buscou, nos últimos dois anos, uma proposta que antecipasse as tendências e formas de atendê-las dentro de um cenário atual em que o mercado de trabalho tem uma dinâmica e organização diferentes. Algo que fosse além das técnicas de trabalho e permitisse ao participante a aquisição de competências profissionais.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) foi o melhor formato encontrado para a Formação Profissional Rural, permitindo que o aluno seja ator ativo no processo de construção da aprendizagem. A proposta educativa, pautada nas prioridades elencadas para os próximos anos, focando a qualidade e o resultado, será a diretriz para todas as atividades futuras. “Essa mudança de treinamento de técnicas de trabalho para a aquisição da competência profissional reforça o foco em atitude empreendedora. O SENAR-PR está, de fato, alinhado com as tendências educacionais de vanguarda”,

avalia o diretor de Inovação e Transferência de tecnologia do Iapar.

Para chegar a esse formato, por diversas vezes ao longo de 2016, técnicos e supervisores da entidade debateram aspectos da construção das ofertas dos cursos profissionalizantes, que atendessem às novas demandas do agronegócio e do mercado consumidor. Os cursos oferecidos são direcionados para uma formação mais completa, com a oportunidade de profissionalização em determinada área, permitindo ao participante a gestão da sua carreira profissional. “Vamos fazer menos para fazer bem feito. O que a gente vê no mercado é uma fábrica de certificados, mas quem receber o certificado do SENAR-PR vai ter que saber de verdade. Quem não souber não vai ser aprovado”, afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Uma das referências utilizadas na construção do PPI foi a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento do Ministério do Trabalho e Emprego que reconhece, nomeia e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Com isso, o participante receberá um certificado profissional na ocupação que escolheu, após completar todas as etapas formativas.



“Hoje, oferecemos cursos de aperfeiçoamento, nos quais o produtor adquire uma habilidade para fazer. A partir da conclusão do PPI, a oferta será de curso profissionalizante, em que o participante terá um certificado por competência”, destaca o gerente técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes de Oliveira.

● Itinerários Formativos

A ideia central nesse processo é a construção dos Itinerários Formativos, que nada mais são do que a capacitação com cursos voltados para uma mesma área de atuação. No final do percurso, o aluno terá uma formação profissional completa. “Para o SENAR-PR, o Itinerário Formativo é o conjunto ordenado das etapas – podendo uma etapa ser pré-requisito ou não – ofertado pela instituição, que define um caminho de formação a ser percorrido pelo participante. Tal caminho permite a ele obter sua formação profissional alinhada às necessidades do mundo do trabalho e norteada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)”, explica a pedagoga e consultora do SENAR-PR, Patrícia Lupion.

Os novos Itinerários Formativos estão sendo construídos levando em consideração oito grandes grupos: suinocultura, avicultura, bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, cultura de cana-de-açúcar, mecanização agrícola, gestor rural e olericultura. Essa proposta exigiu uma reavaliação da visão, missão e programas do SENAR-PR e adequação do catálogo de cursos.

Por exemplo, o Itinerário Formativo para formação de um profissional na área de bovinocultura será composto por cursos de casqueamento, arborização de pastagens e manejo, entre outros. A ideia é contemplar todos os temas necessários para que o aluno possa desempenhar aquela função produtiva. “Com isso, além de ficarem mais claras as etapas que os alunos vão precisar percorrer para chegar aonde desejam, também evitamos que eles façam cursos em áreas que estejam totalmente fora do seu foco profissional”, observa o gerente técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes de Oliveira. Segundo ele, o trabalho de elaboração do PPI passa pela construção de novos cursos e por ajustes nos cursos já oferecidos, de modo a adequar os itinerários profissionais às necessidades do mercado. Segundo Gomes, em 2018 algumas dessas novidades já poderão ser ofertadas.



Experiência a favor do mercado

A preocupação constante do SENAR-PR em ser uma instituição de referência em formação profissional rural e na disseminação de tecnologias num mercado altamente exigente, que a cada dia é colocado à prova pelos consumidores, permitiu, em seus mais de 20 anos de existência, uma *expertise* na organização e execução de programas e cursos que resultaram em diversas parcerias.

Para atender às expectativas das empresas do agronegócio em busca de profissionais qualificados, o SENAR-PR disponibiliza mais de 260 títulos desenvolvidos nas mais variadas áreas, como agricultura, pecuária, silvicultura, suinocultura, grãos, avicultura, entre outras, sempre por meio de parcerias.

A Brasil Foods (BRF), resultado da fusão da Sadia e Perdigão, é uma das empresas parceiras que buscou as soluções do SENAR-PR. Há alguns anos, a companhia identificou um problema de sustentabilidade no negócio em função da dificuldade de manter os profissionais nas granjas. Como a rotatividade de funcionários era muito grande, em média a cada seis meses, o padrão de qualidade oscilava bastante.

“A rotatividade alta estava comprometendo toda a dinâmica das granjas. Buscamos o SENAR-PR para capacitar os produtores e gerentes de granjas para que pudessem selecionar bem os funcionários”, aponta Ângelo Brambila Reck, especialista em

extensão rural da área de sustentabilidade agropecuária da BRF.

O SENAR-PR elaborou o curso de Gestão de Pessoas – Métodos Operacionais, em parceria com a FAE Business School e a própria BRF, para solucionar o problema. O curso, dividido em três módulos: Gestão de Pessoas, Recrutamento, Seleção e Demissão de Pessoal e Gestão de Processos e Negócios, tem como público-alvo produtores que desempenham papel de liderança, como encarregados e líderes de equipes. Com duração de 80 horas, aborda, entre outros aspectos, liderança, gestão de conflitos, rotina de trabalho e planejamento. “Antes, os funcionários eram escolhidos com base em avaliações intuitivas. Não existia uma teoria embasando o dono e/ou o gerente. O curso prepara esse gestor, que agora estuda o perfil do candidato e realiza uma escolha qualitativa”, completa Reck.

A mudança de rotina na seleção já apresenta resultados operacionais e financeiros, inclusive com produtos de melhor qualidade sendo entregues às fábricas. “O retorno supera as expectativas. Funcionário permanece por mais tempo está mais qualificado a entregar os leitões para terminação e os frangos para o abate”, ressalta o especialista da BRF.

O sucesso na adoção do curso no Paraná fez com que a BRF expandisse para outros estados onde atua, como Santa Catarina, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

● Frísia

A Frísia Cooperativa Agroindustrial (antiga Batavo), dos Campos Gerais, se viu diante de um desafio emergencial com o início das operações da Unidade Produtora de Leitões (UPL).

Para atender a UPL, considerada uma das mais modernas da América Latina, que tem cinco mil matrizes alojadas e foi concebida dentro dos mais rigorosos padrões produtivos, sanitários, de ambiência e de bem-estar animal, era necessário mão de obra qualificada. “Com a UPL tínhamos a demanda de formar vários funcionários que estavam ingressando na operação, mas vinham de outras áreas”, lembra Mauro Sérgio Souza, gerente de Negócios de Atividade Pecuária da Frísia.

A técnica do SENAR-PR, e zootecnista, Daniella Sgarioni de Faria, lembra que “os cursos de suinocultura do SENAR-PR estavam em processo de atualização e vislumbrou-se a oportunidade de aplicar esses treinamentos não somente para cooperados, como também dentro da UPL, contribuindo, dessa forma, para sanar o desafio enfrentado pela cooperativa”.

O trabalho iniciou pela realização de vários treinamentos “Toda Granja”, com duração de 20 horas na própria UPL. O resultado impulsionou a participação nos demais módulos de cursos da suinocultura para cooperados, que já estão no planejamento de 2017.

● SOL Rural

O programa SOL Rural (Segurança, Organização e Limpeza) foi desenvolvido pelo SENAR-PR para a Souza Cruz. “Provocamos a entidade para criar um programa voltado para pequenas propriedades rurais específicas dos nossos produtores integrados”, diz Claudimir Rodrigues, gerente de Sustentabilidade e Relacionamento em Produção agrícola da Souza Cruz. Hoje, mais de oito mil produtores já foram treinados no estado.

A metodologia busca a qualidade de vida dos produtores a partir de orientações em relação aos cuidados necessários na propriedade, meio ambiente e produção agrícola. Os aspectos positivos fizeram com que o SOL Rural ultrapassasse os limites do Paraná. Em 2005, o programa se estendeu para as propriedades de fumo de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Dois anos mais tarde, em 2007, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe o adotaram. “O sucesso nas transformações das propriedades e a função social fizeram com que ganhasse dimensão nacional”, diz Rodrigues.

Considerando Santa Catarina, Rio Grande do Sul e os estados do Nordeste, quase 17 mil produtores participaram da capacitação do SOL Rural. De quebra, o programa desenvolvido pelo SENAR-PR contribuiu para outra demanda emergente do agronegócio: a sucessão familiar. Como a nova estrutura melhorou a renda obtida por meio da venda do fumo, muitos jovens viram na continuidade

da atividade uma forma de permanecer no campo de forma sustentável. “Quando o pessoal passa a ganhar dinheiro, vê perspectivas na cultura. Isso atraiu os jovens, que resolveram dar continuidade ao negócio dos pais”, afirma o gerente da Souza Cruz.

Neste ano, técnicos da empresa Souza Cruz deram os primeiros passos para mais uma parceria com o SENAR-PR. Eles estiveram reunidos com uma equipe de técnicos da instituição para elaboração de critérios para a criação de novos cursos voltados para a gestão da propriedade. O SENAR-PR apresentou quatro propostas de capacitação aos produtores rurais, que atendem às novas necessidades, tornando a atividade ainda mais produtiva e eficiente. Atualmente SENAR-PR a Souza Cruz mantém parceira na oferta do curso SOL Rural, dirigido aos produtores de fumo e com foco na implantação de processos de organização na propriedade rural visando à melhoria da qualidade.

Números de 2016

Neste ano o SENAR-PR realizou **6.944** eventos, com **153.002** participantes que concluíram as capacitações. Mais de 70% dos eventos foram na área de Formação Profissional Rural (FPR). **Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos** continua como o curso mais procurado, respondendo por **10% do total de eventos** realizados. Na sequência, temos Trabalhador na Segurança no Trabalho, Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (Tratorista Agrícola).

Em **Promoção Social**, **43%** dos cursos são na **área de alimentação e nutrição**, com as maiores procuras por conservação de frutas e hortaliças, panificação e derivados de leite.

Considerando as **principais linhas de ação do SENAR-PR**, as principais capacitações realizadas no decorrer de 2016 foram na administração rural (**1.948 eventos**) e mecanização agrícola (**1.644**), que são atividades de apoio agrossilvipastoril.



JAA – transformando a juventude



Para ajudar os jovens do campo, entre 14 e 18 anos, a transpor a fase da juventude com informação e segurança para avaliar bem suas escolhas futuras, o SENAR-PR desenvolveu o programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), que em 2016 completou 11 anos de existência. Empreendedorismo, capacitação e crescimento pessoal fazem parte do programa, que, ao longo desse tempo, já capacitou mais de 41 mil jovens de todas as regiões do estado. Com ele, rapazes e moças que tiveram a chance de conhecer mais sobre as oportunidades existentes nas atividades agrossilvipastoris, fortalecendo os laços com a terra e despertando o espírito empreendedor.

O JAA é dividido em duas etapas. A primeira, com 144 horas de duração, envolve os conhecimentos necessários para a gestão do agronegócio, como comunicação, liderança, trabalho em equipe e cidadania. A segunda etapa tem duração de 104

horas e foco em atividades voltadas para uma cultura específica da agropecuária: bovinocultura leiteira, fruticultura, mecanização, olericultura e Piscicultura.

Em 2016, o Colégio Agrícola Augusto Ribas, em Ponta Grossa, região dos Campos Gerais, formou duas turmas do JAA de 15 alunos. Os cursos foram divididos em Monitor em Precisão na Agricultura e Monitor em Mecanização Agrícola. Para participar deles, o colégio estabeleceu alguns pré-requisitos, entre eles, o aluno deverá estar cursando o 3º ano, ter boas médias nas disciplinas técnicas e bom comportamento durante as atividades escolares. Segundo o diretor, Jail Bueno, os alunos já estão colhendo os frutos dos cursos: “o JAA é uma ferramenta de motivação para a garotada. Ao longo desses meses percebemos que os alunos participantes dos cursos estão mais envolvidos e dedicados às outras atividades curriculares”.



AAJ

Criado em 2010, o programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), oferecido pelo SENAR-PR, garante mão de obra qualificada nas áreas de atuação, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento do meio rural. Para os participantes o programa é a porta de entrada para o mercado de trabalho. No distrito de Iguatemi, em Maringá, por exemplo, o AAJ – Mecânica já se tornou uma referência, sendo oferecido desde 2011 na unidade da Usina Santa Terezinha. “Muitos irmãos mais novos dos ex-alunos procuram o processo seletivo. Eles afirmam que o AAJ é um trampolim para sua carreira profissional”, revela a psicóloga e chefe de treinamento, Déborah Sanches.

A empresa investiu em infraestrutura para garantir todas as condições para a aprendizagem. “Foi reformada a estrutura de uma sala

para a parte teórica e prática. Além disso, disponibilizamos um monitor para acompanhar o grupo na parte prática”. Sobre a empregabilidade dos jovens, Déborah informa que 70% dos alunos já concluem o curso com trabalho certo, na própria usina ou nas empresas da região. “A carga horária do curso (960 horas) se torna um diferencial para eles, visto que as empresas querem os melhores funcionários e os mais bem preparados”. Em 2016, foram entrevistados 50 candidatos e selecionados dez. As aulas começam 22 de fevereiro.

Segundo ela, o curso prepara o jovem não só na área técnica, mas também ensina a desenvolver habilidades e atitudes pessoais no ambiente de trabalho. Cada participante recebe um salário-mínimo proporcional à carga horária, além de benefícios como vale-transporte, vale-alimentação e plano de saúde.



Capacitando servidores

Ofertado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com o governo estadual, o curso de Capacitação de Profissionais em Elaboração, Gestão e Análise de Projetos tem o objetivo de capacitar e atualizar os profissionais do serviço público para elaboração, execução e avaliação de projetos para captação de recursos, que muitas vezes estão disponíveis, porém não são utilizados por falta de uma proposta adequada. Outro benefício é a otimização de esforços e recursos de órgãos e instituições diferentes, que muitas vezes estão envolvidos num mesmo processo ou em projetos que se complementam. Essa visão macro, com ações interinstituições resulta em agilidade e iniciativas integradas. Essa oportunidade do Paraná engrossar seu corpo técnico, visando ao desenvolvimento e execução de projetos, se transforma em melhorias práticas à população do estado. Em 2016, foram capacitadas 90 pessoas.

São conhecimentos que permitem desenvolver projetos como soluções viáveis para problemas pontuais do Paraná, em todos os âmbitos, não apenas no agronegócio. O curso, dividido em oito módulos e com carga horária de 285 horas, foi ministrado pela FAE Business School, em Curitiba, e envolveu profissionais de diversos órgãos do estado e também de outras entidades, inclusive da FAEP e do SENAR-PR.

Os resultados já começaram a aparecer. “Não existia, dentro do estado, uma padronização de projetos. Como tratamos diretamente com empresas privadas, muitas de grande porte, precisamos estar no mesmo nível de gerenciamento de projetos delas. O curso veio para reduzir essa discrepância entre o público e o privado e trazer o mecanismo, a padronização e as melhores práticas necessárias para a elaboração de um projeto”, ressalta Elton Augusto dos Anjos,

coordenador de Parceria Público-Privada (PPP) da Secretaria Estadual de Planejamento (SEPL).

Anjos fez parte da primeira turma do curso de Capacitação Profissional em Análise de Projetos e, hoje, muitos dos conhecimentos adquiridos em sala de aula já estão em prática na rotina de trabalho. “Antigamente, a gente fazia a redação do projeto, mandava para assinatura do governador e, depois, corria o risco de descobrir falhas. Agora, temos a cultura de desenhar o fluxo do processo, inclusive com a análise de risco, antes de viabilizar”, complementa.

Marta Yoshie Takahashi, analista de Planejamento e Projetos da Paraná Projetos, frequentou as aulas da primeira turma e encarou o curso como uma oportunidade de melhorar o que já vinha fazendo. A bacharel em Turismo aproveitou a oportunidade para aprimorar o projeto “Usos múltiplos das represas da Região Metropolitana de Curitiba”. “Levei o projeto que já tínhamos para a equipe, que era bastante diversificada, e aprofundamos as questões técnicas e econômicas”, destaca.

Os primeiros resultados do trabalho desenvolvido ao longo do curso já estão aparecendo. Segundo Marta, a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) entendeu que é uma necessidade o uso ordenado das represas do Passaúna, Iraí e Piraquara II, de onde é retirada boa parte da água que abastece a capital paranaense e outras cidades do entorno. “Fizemos um piloto e a Sanepar irá apresentar para potenciais parceiros privados. O curso foi fundamental para o projeto atual”, afirma. Entre outras medidas, o projeto inclui a construção de estruturas públicas de acesso às represas para a prática sustentável de esportes aquáticos como iatismo, canoagem, pesca esportiva e *stand up paddle*.



HortiMais

Os novos cursos nas áreas de hidropônicos e cultivo em substrato (semi-hidropônicos) colocaram o SENAR-PR entre os finalistas do Prêmio Brasil Hidroponia, promovido pela Revista Hidroponia. A entidade paranaense concorre na categoria Fornecedor de Serviços de Gestão, ao lado de outras quatro empresas. Essa é a primeira indicação desde a criação do prêmio. Além do SENAR-PR, a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer), a Embrapa, a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) concorrem na categoria.

Os cinco finalistas foram definidos pelos consultores técnicos da Revista Hidroponia, enquanto o vencedor da categoria foi escolhido por meio de votação aberta no site do prêmio.

A indicação ao Prêmio Brasil Hidroponia é um reconhecimento pelo recente trabalho desenvolvido pelo SENAR-PR no segmento de hidropônicos e cultivo em substrato. Neste ano,

a entidade lançou dois cursos – Cultivo de Morangueiro em Substrato e o Cultivo Hidropônico – e um terceiro – Cultivo de Minitomates em Ambiente Protegido – irá entrar no catálogo no início de 2017.

A criação dos cursos surgiu de uma demanda do próprio mercado, sendo as aulas são destinadas aos produtores e trabalhadores rurais do Paraná interessados em ingressar na atividade. “Muitos produtores estão interessados em novas técnicas de cultivo e os treinamentos são a melhor maneira de começar sem errar. Os cursos vão até o produtor, sendo ministrados nas comunidades próximas onde os participantes residem”, ressalta Vanessa Reinhart, engenheira agrônoma do SENAR-PR. O sistema hidropônico já é uma realidade no estado, mas, assim como qualquer técnica, a capacitação e aprimoramento são fundamentais para o aumento da produção e a pulverização da atividade. No sudoeste, workshops são realizados anualmente para divulgar o conceito e atrair produtores para a atividade. No

chamado Cinturão Verde de Curitiba, a gama de produtores também está aumentando. “Atualmente, percebemos que o interesse no sistema de produção vem crescendo em praticamente todas as regiões produtoras de hortaliças no estado”, acrescenta Vanessa. O sistema tem atraído adeptos por conta das inúmeras vantagens, como maior proteção às intempéries climáticas e menor incidência de pragas e doenças, o que acaba, por consequência, diminuindo os custos para o controle fitossanitário. Ainda, a hidroponia e o cultivo em substrato proporcionam melhor ergonomia ao produtor no trabalho favorecido pelo uso de bancadas, não necessitando de mão de obra para o preparo do solo, nem a rotação de culturas. Os cursos fazem parte do programa HortiMais, do SENAR-PR, voltado para a qualificação profissional de olericultores.

● Capacitação internacional

O SENAR-PR assinou um termo de cooperação com a Global GAP (sigla em inglês para boas práticas agrícolas), durante a Fruit Logística 2016, maior feira de frutas e hortaliças da Europa, que ocorreu em Berlim, em fevereiro. Com essa parceria passou a ser a única instituição no Brasil credenciada para referenciar a certificação de empresas, profissionais e produtores rurais. Participaram da assinatura do termo de cooperação o superintendente e o gerente técnico do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto e Eduardo Gomes, o Chief Executive Officer da Global G.A.P, Kristian Moeller, e a Farm Assurer Program, Claudia Bock.

A empresa europeia sem fins lucrativos, criada em 1997, é líder mundial em certificação e garantia de produção sustentável e segura. Seu protocolo é uma garantia de produção sustentável e segura para diversas cadeias produtivas – pode-se pensar inicialmente em olericultura, leite e carnes.

No mês seguinte à assinatura do termo de cooperação, o vice-presidente de Marketing da Global G.A.P, Flavio Alzueta, esteve em Curitiba para conhecer as propostas de atuação do SENAR-PR no processo de certificação da empresa europeia, que é líder mundial na atividade.

A Global G.A.P. produziu um manual de Boas Práticas Agrícolas (BPAs) válido em todo mundo e atualizado regularmente. Assim, consegue atender às exigências dos consumidores em relação

à forma como os alimentos são produzidos, garantindo comercialização aos agricultores certificados, que adotam as BPAs. Os protocolos de certificação Global GAP estão presentes em 123 países.

● Treinamento

Posteriormente, o SENAR-PR, em parceria com a Global G.A.P, promoveu, em Curitiba, uma capacitação sobre as regras e procedimentos para desenvolver um sistema de certificação independente de BPAs na cadeia de hortifruticultura. Com duração de 24 horas, um grupo de 19 técnicos, entre consultores do Sebrae e instrutores, do Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Paraná, participou do treinamento. “O objetivo era aumentar o número de pessoas habilitadas e credenciadas para fazer a certificação, além de unificar esse processo e facilitar a vida do produtor rural, melhorando a produção com segurança alimentar”, destaca o gerente técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes.

Atualmente, o produtor rural só pode exportar com a certificação. “A maioria dos mercados, como Angeloni, Muffato e Walmart, entre outras redes, só compra produtos com certificação. Dessa forma, mesmo que o agricultor não venda seu produto no mercado internacional, ele vai melhorar as condições da sua comercialização”, acrescenta Gomes. A ideia é expandir a capacitação para outras cadeias produtivas.





Centro de treinamento

Desde a inauguração, em 2014, o Centro Tecnológico de Avicultura do SENAR-PR, localizado no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA), em Assis Chateaubriand, no oeste do estado, vem atuando em sintonia com as indústrias e cooperativas da região, de modo a melhorar os índices zootécnicos do setor por meio de capacitações para produtores e trabalhadores na avicultura. A localização é estratégica, pois a região oeste concentra a maioria das cooperativas e agroindústrias processadoras de aves, o que exige mão de obra qualificada.

A demanda é grande. Segundo a responsável pelos cursos de avicultura do SENAR-PR, Daniella Sgarioni de Faria, “O aviário-escola opera com capacidade máxima, tendo dois cursos de 20 horas por semana. A agenda só é interrompida para manutenção de equipamentos”. O curso Trabalhador na Avicultura de Corte – Operação de Controladores de Ambiente para Aviários é realizado em turmas de oito a 12 alunos e preenche uma lacuna

na formação técnica dos produtores, que têm que estar cada vez mais atualizados para cumprir as exigências tecnológicas das agroindústrias integradoras e cooperativas.

● Parcerias de sucesso

Atualmente, o CTA possui parcerias com a Copacol, Coopavel, LAR, BRF, C.Vale, Grupo Vibra, Avenorte, entre outras empresas, que contam com turmas fechadas formadas por avicultores integrados. Além delas, existem grupos livres, para atender a produtores que não têm vínculo formal com as empresas. “Uma grande dificuldade é o entendimento do funcionamento do painel de controle. Quando ele começa a entender a utilizar corretamente essa ferramenta, melhora tudo”, diz o gerente da Divisão de Integração Pecuária da cooperativa Lar, Dirceu Zotti.

O CTA possui os equipamentos das marcas mais comuns da região oeste, de modo a contemplar a realidade encontrada nos aviários. Isso porque o SENAR-PR consultou as empresas e cooperativas parceiras para saber os modelos.

Esse tipo de iniciativa é importante uma vez que nos aviários comerciais não há espaço para experimentação e erro, sob pena de prejuízos financeiros. Além de empresas avícolas e cooperativas, o novo centro tem parceria com diversas empresas fabricantes de equipamentos.

● Donas da Avicultura

A presença feminina nas atividades nas granjas avícolas despertou a necessidade de uma capacitação exclusiva para mulheres. “Numa turma de 12 alunos, é muito raro vir mais do que quatro mulheres”, observa Lucinéia Mestriner, administradora do Centro de Treinamento Agropecuário (CTA), de Assis Chateaubriand (Oeste do Paraná), onde está localizado o Centro Tecnológico de Avicultura do SENAR-PR.

O SENAR-PR capacitou a primeira turma do projeto “Donas da Avicultura” em outubro. Os conteúdos são os mesmos do curso Trabalhador na Avicultura de Corte: Operação de Controladores de Ambiência para Aviários – com 20 horas. Realizado de forma piloto, o curso reuniu dez produtoras integradas do Grupo Vibra, agroindústria que atua em todas as etapas da cadeia produtiva da avicultura. As participantes vieram das regiões próximas às



unidades da empresa em Itapejara d'Oeste e Pato Branco.

Segundo a técnica do SENAR-PR responsável pelo projeto, Daniella Sgarioni de Faria, a avaliação foi tão positiva, que as sete turmas de “Donas da Avicultura” do ano de 2017 já começaram a ser mobilizadas. “A pretensão do SENAR-PR é atender as avicultoras paranaenses da forma mais efetiva possível, seja em turmas específicas para mulheres, seja em cursos com mobilização rotineira e público misto ou em cursos que vão além da avicultura, com foco em gestão e temas que fomentem o desenvolvimento de cada vez mais líderes femininas no estado”.





Conservação de solo e água

Um dos eixos do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná, criado pelo governo do estado, é a permanente capacitação de técnicos, trabalhadores e produtores rurais para que as ações de conservação de solo e da água sejam realizadas corretamente. Para isso, o SENAR-PR contratou especialistas para requalificar e atualizar os profissionais técnicos que orientam os produtores rurais para o melhor manejo e uso do solo do Paraná.

No mesmo dia da assinatura do Decreto nº 4.966/2016, pelo governador Beto Richa, 50 engenheiros agrônomos, engenheiros agrícolas e técnicos agrícolas, divididos em duas turmas, iniciaram o curso Manejo de Solo e Água em propriedades rurais e microbacias hidrográficas para requalificação e atualização das práticas conservacionistas. “A capacitação é a base do programa. Ao longo dos próximos anos, vamos preparar mais de dois mil profissionais para retomar a preservação de solo e água, como era realizada, de forma exemplar, no Paraná nas décadas passadas”, ressalta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

O curso semipresencial tem como objetivo principal atualizar

profissionais interessados e com registro no CREA-PR em relação às novas tecnologias e às práticas modernas de manejo de solo e água. Dividida em 14 módulos, a programação prevê a primeira parte (11 módulos) com aulas teóricas a distância, a segunda com prática de campo (dois módulos) e, para finalizar, a defesa presencial do projeto elaborado durante os nove meses do curso.

● Produtor em sala

A capacitação dos produtores e trabalhadores rurais também está prevista dentro da estrutura do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná. Para esse público, o SENAR-PR desenvolveu o curso Manejo e Conservação de Solos, que tem como objetivo sensibilizar o agricultor quanto à necessidade de realizar o bom manejo do solo. O curso, realizado ao longo de seis dias, possui turmas de 16 alunos, sendo oito produtores rurais e oito técnicos – esses últimos apenas nos dois primeiros dias.



Manejo Integrado de Pragas

Em 2016, foi realizado o primeiro curso Inspetor de Campo em Manejo Integrado de Pragas (MIP) Soja, desenvolvido pelo SENAR-PR, em parceria do Emater e da Embrapa Soja, sediada em Londrina. Com o objetivo de difundir boas práticas no cultivo de soja, principalmente o uso correto do MIP, o curso é mais uma fase de um trabalho que teve início em 2015, com a formação dos instrutores que irão ministrar aulas em todo o Paraná. O curso tem 40 horas, divididas em duas etapas. A iniciativa também está alinhada com a campanha Plante Seu Futuro, da Seab.

Segundo um monitoramento conduzido pelo Emater-PR, que envolveu 106 propriedades rurais, a adoção do MIP pode reduzir significativamente a aplicação de inseticidas. De acordo

com o instituto, na safra 2014/15 a média de aplicações desses produtos nas lavouras foi de 2,1 vezes. Na safra seguinte, com a adoção do MIP, essa média caiu para 1,5 aplicação.

“A redução no número de aplicações se explica pelo fato de que, com o MIP, se utilizam os predadores e inimigos naturais das pragas que também estão presentes no campo”, explica a engenheira agrônoma do SENAR-PR, Flaviane de Medeiros.

O MIP é uma técnica que visa a manter a população de pragas abaixo do nível de dano econômico. Seu protocolo envolve uma série de ações como o uso de plantas transgênicas mais resistentes a pragas, feromônios, manipulação genética de pragas, controle biológico, empregando os inimigos naturais das pragas para combatê-las, e aplicação de inseticidas.



Formação de Gestores

O Programa de Gestão Operacional – Cana-de-Açúcar iniciou um novo ciclo de atividades em 2016. Diferentemente de outras iniciativas semelhantes, que começam treinando os operadores de “chão de fábrica”, o programa atua junto a colaboradores que tem posições de liderança, como encarregados e gerentes. O objetivo é fazer com que o conhecimento adquirido seja multiplicado entre os funcionários, de forma a unificar a informação e tornar a visão

sobre a atividade na usina mais abrangente. “Envolve todos os níveis de supervisão, desde encarregados até a gerência”, explica o instrutor Edson Paes Sillas, que aplica os módulos de gestão do curso. Segundo ele, o interesse e a participação dos alunos têm sido intensos, o que mostra que o conteúdo aprendido está em sintonia com as demandas do dia a dia da atividade que desempenham. Com previsão de duração de três anos, o piloto teve início em 2015.



Agrinho

No decorrer do ano escolar, professores de todo o Paraná trabalharam em sala de aula temas transversais como saúde, ética e meio ambiente, por meio de material didático e capacitação do Programa Agrinho. A cada ano, cerca de um milhão de alunos e 80 mil professores da educação infantil, ensino fundamental e educação especial, das redes pública e particular, participam do programa desenvolvido há 21 anos pelo SENAR-PR. No decorrer deste ano 4,5 mil docentes e pedagogos participaram dos seminários regionais de capacitação da metodologia, realizados em diversos municípios. A pedagogia da transmissão, sala de aula interativa, dinâmica planetária e sustentabilidade foram temas abordados durante os seminários.

A proposta do Programa Agrinho se baseia na pedagogia da pesquisa e tem por essência o trabalho com os temas transversais previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do Ministério da Educação.

As atividades desenvolvidas durante o ano com o tema “Estreitar as relações entre campo e a cidade” podem ser inscritas no Concurso Agrinho. Em 2016, foram mais de 6,5 mil trabalhos inscritos os quais passaram por uma minuciosa e detalhada avaliação de uma banca formada por profissionais da área da educação, de parceiros do programa, professores convidados e

autores do material didático, além de técnicos da Gerência Técnica (GETEC) do SENAR-PR e do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP.

Os alunos participam do concurso por meio de redações e desenhos, enquanto os professores concorrem com as experiências pedagógicas que desenvolveram ao longo do ano.

O desfecho acontece com o evento de premiação dos 279 alunos e professores das escolas públicas e particulares das mais diversas regiões, no ExpoTrade, em outubro. Em torno de 1,5 mil pessoas participaram do evento, que premiou os alunos da educação infantil ao nono ano e educação especial de escolas públicas e privadas com tablets e notebooks. Os três professores que ficaram nas três primeiras colocações de escola pública e privada e os primeiros colocados em educação especial e escola particular, da categoria Experiência Pedagógica, foram premiados com um carro zero quilômetro.

A cerimônia de premiação encerrou com um show dos finalistas paranaenses do programa The Voice Kids Wagner Barreto, de Matinhos, Pérola, de Apucarana, e Rafa Gomes, de Curitiba.

A festa foi prestigiada por diversas autoridades, entre elas o presidente da CNA João Martins, o superintendente do SENAR Nacional, Daniel Carrara e presidentes de diversas federações brasileiras.



● Parceiros

Seu êxito também é resultado das parcerias com os sindicatos, as Secretarias de Estado da Educação, da Justiça e da Cidadania, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento, além do Tribunal de Justiça do Paraná, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Estado do Paraná, Ministério Público do Trabalho – 9ª Região, IAP, Receita Federal, Banco do Brasil, Itaipu Binacional e Dow AgroSciences.

● Arte

Em comemoração aos 21 anos, nesta edição do Agrinho foram confeccionados pequenos quadros para presentear os parceiros do programa. As peças são assinadas pela artista plástica paranaense, Paula Schmidlin, vencedora do 1º Prêmio em pintura do Prêmio de Aquisição pelo Governo do Estado do Paraná, aluna de grandes mestres como Fernando Calderari, Friedrich Arndt (grande Mestre Mundial de têteres), Cláudio Corrêa e Castro, Nicete Bruno, entre outros.

● Alep congratula Agrinho

O SENAR-PR recebeu votos de congratulação da Alep por conta do desenvolvimento do Programa Agrinho. O requerimento de reconhecimento do trabalho que contribui com a educação nas escolas públicas e privadas do estado há 21 anos foi aprovado, por unanimidade, pelos 54 deputados estaduais a partir da iniciativa do parlamentar Nereu Moura (PMDB).





Empreendedor Rural

Há 14 anos promovido pelo SENAR-PR, em parceria com o Sebrae-PR e a Fetaep, o Programa Empreendedor Rural (PER) já permitiu que milhares de produtores transformassem seus projetos, desenvolvidos ao longo do curso, em negócios rentáveis. Na edição de 2016, 88 projetos foram produzidos pelos participantes das 54 turmas. Destes, dez foram selecionados por uma banca composta por dez técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, Fetaep e Sebrae-PR, além de professores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e da UFPR. Os três primeiros colocados foram anunciados diante de uma plateia de cinco mil pessoas, durante o evento de encerramento do programa, no ExpoTrade. Eles foram premiados com uma viagem técnica.

Planejamento estratégico, estudo de mercado, engenharia de projetos, avaliações (econômica, financeira, ambiental e política

social), apresentação e redação são os critérios analisados nos projetos encaminhados à comissão julgadora do PER.

A elaboração do projeto no fim do PER norteia o participante para melhor administrar sua empresa rural, implantando uma nova atividade, ampliando as atividades já existentes, garantindo uma maior rentabilidade e sustentabilidade e, assim, melhorando a qualidade de vida das pessoas. São 17 encontros, realizados uma vez por semana que fornecem conhecimento para a produção do projeto.

O sociólogo, professor e pesquisador da Embrapa Estudos e Capacitação, de Brasília, Zander Navarro, foi o palestrante da edição deste ano, com o tema “A situação atual e o futuro próximo da agricultura e das regiões rurais do Brasil”.

No decorrer de seus 14 anos de existência, o PER já capacitou 22 mil produtores rurais.





Olimpíadas

Em 2016, o SENAR-PR recebeu 962 inscrições para a Olimpíada Rural nas modalidades Português e Matemática, direcionada aos alunos que cursaram os Programas JAA e AAJ ao longo de 2016, estimulando o conhecimento nessas áreas.

Os cem alunos que conseguiram a nota necessária em suas regionais foram selecionados para a etapa final, que ocorreu paralelamente ao evento do PER. Os três melhores de cada disciplina foram premiados com um *tablet*.



● Clube da Bezerra



O primeiro campeonato do Clube da Bezerra do município de Teixeira Soares, nos Campos Gerais, aconteceu em julho, com o apoio do SENAR-PR. A competição tem como uma das finalidades estimular a sucessão familiar, aproximando os filhos de produtores de leite da atividade da família, que se envolvem e se dedicam à atividade. Além disso, as crianças começam a entender e perceber quais são os animais que possuem maior potencial para produzir na propriedade.

O Clube da Bezerra é formado por crianças entre seis e 15 anos de idade. Em parceria com a prefeitura e empresas, a entidade promove diversas ações, como visitas técnicas, que são acompanhadas por uma comissão gestora do clube, formada por profissionais da área. “Nosso objetivo é despertar no público juvenil o interesse em aprender e seguir na atividade leiteira, colaborando, assim, para a sucessão familiar e profissional na propriedade”, destaca a presidente da entidade e produtora de leite, Lisiane Rocha Czech.

A atividade leiteira é a segunda mais importante na economia de Teixeira Soares, com um Valor Bruto de Produção (VBP) de 37,4 milhões em 2015, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Seab.

● Negócio Certo Rural

Para aumentar a competitividade dos produtores rurais na região Central do Estado e no Vale do Ribeira, piores indicadores econômicos do Estado, e permitir o acesso ao crescimento econômico, o governo do estado lançou o Programa de Desenvolvimento Econômico e Territorial: Renda e Cidadania no Campo (Pró-Rural), que é executado pela Seab e Emater-PR, em

parceria com o SENAR-PR. Entre seus objetivos do Pró-Rural estão o fortalecimento da assistência técnica rural, o aumento da produção e da qualidade dos produtos para consumo e comercialização, a organização de conselhos e associações para fortalecimento das atividades rurais e a consolidação das cadeias produtivas para a diversificação das economias locais. Nesse contexto, o SENAR-PR tem o importante papel de levar aos produtores conhecimento técnico na área de gestão e organização da propriedade. Segundo o coordenador do Pró-Rural, Sérgio Roberto Auffinger, o objetivo é trabalhar essas capacidades junto aos integrantes de cem entidades, entre associações de produtores e cooperativas. “O SENAR-PR é a instituição parceira no desenvolvimento do trabalho de assistência técnica”, afirma. Esse trabalho começou com o Programa Negócio Certo Rural do SENAR-PR, junto a produtores de Cruz Machado. De acordo com Auffinger, o Negócio Certo Rural vai “capacitar os participantes na gestão das propriedades para produzir matéria-prima de qualidade e conseguir comercializar a produção”.

● Benefícios da classificação



Diante da importância de o produtor saber analisar a qualidade dos produtos agrícolas, desde 1985, o SENAR-PR oferece cursos na área de classificação de produtos de origem vegetal. Atualmente, há sete opções de capacitação na classificação de feijão, soja, milho, trigo e bebidas de café.

“É a classificação de grãos que determina o quanto o produtor está ganhando ou perdendo porteira adentro. É uma atividade que avalia a qualidade do produto e auxilia o agricultor no momento em que ele o entrega em uma unidade de recebimento”, define Ivonete Teixeira Rasera, engenheira-agrônoma, instrutora do SENAR-PR e especialista na área há 38 anos.

Durante as aulas do curso Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal, o produtor rural estuda a legislação da classificação vegetal e identifica os defeitos encontrados nos grãos. Nessa categoria, os produtos são avaliados de acordo

com seus aspectos e classificados como ardidados, queimados, fermentados, germinados, imaturos, esverdeados, amassados, partidos, quebrados, entre outros.

O produtor também aprende sobre a determinação da umidade dos grãos, assim como das impurezas e matérias estranhas. “Se tiver muita impureza, é necessário fazer uma regulagem na colhedora. Isso evita perdas na hora de vender a produção”, observa a instrutora.

Segundo ela, quando o produto chega à unidade de recebimento é realizada uma coleta de amostra de acordo com regras de classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Depois disso, ela ocorre conforme as normas de recebimento de cada empresa. “Por isso o produtor deve ter conhecimento sobre a classificação para saber os motivos dos descontos que são feitos no seu produto”, orienta Ivonete.

● Revitalização dos CSAs

O SENAR-PR faz parte do GT que, em 2016, se dedicou a revitalização dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSAs) com a FAEP, Adapar, Emater-PR e a Seab. Após a realização, em 2015, do primeiro módulo do projeto Educando para Promover a Sanidade Agropecuária, que envolveu os profissionais designados para a função de diretor técnico dos CSAs, no ano passado ocorreu o segundo módulo de capacitação para os fiscais agropecuários que atuam em campo.

Desde o início do programa de revitalização dos CSAs no Paraná, algumas ações foram desenvolvidas. Na região noroeste, o combate à formiga-cortadeira, exposto em 195 CSAs existentes na ocasião ligados a 19 regionais da Seab, foi o grande foco. Foram desenvolvidas ações educativas pelos CSAs para orientação dos produtores quanto às estratégias de combate e controle. Aproximadamente 430 atividades foram realizadas pelos conselhos. Além disso, o SENAR-PR, Emater e a Adapar produziram uma cartilha com orientações e a capacitação de técnicos por meio da Campanha Plante Seu Futuro.

● Simpósio

Pelo terceiro ano consecutivo, Curitiba recebeu a 6ª Edição do Simpósio Internacional Leite Integral, com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR. O evento, realizado em abril, tem como marca apresentar as últimas tendências, tecnologias e pesquisas desenvolvidas para o setor. “Manejo e precisão em sistemas de produção de leite” foi o tema central do evento, realizado no centro de convenções Expo Unimed, em Curitiba. O Sistema FAEP /SENAR-PR montou um estande de 30 metros quadrados, que forneceu informações e material de divulgação dos diversos

treinamentos do SENAR-PR relacionados à cadeia produtiva. Dez instrutores da área de pecuária de leite e três técnicos do SENAR-PR participaram do evento, buscando se manter atualizados sobre as tecnologias e tendências da atividade.

● Máquinas nos cafezais



O SENAR-PR promoveu, em 2016, o curso de Colheita Mecanizada do Café, na região do Norte Pioneiro. Mais de 60 produtores e/ou funcionários de fazendas de café, divididos em quatro turmas, frequentaram as aulas sobre regulagem da máquina, noções básicas de segurança no trabalho, técnicas de colheita e eficiência no processo.

O curso, com carga horária de 24 horas, divididas em três dias de aula, aconteceu nos municípios de Santa Mariana, Jacarezinho, São Gerônimo da Serra e Carlópolis. “O curso é uma demanda dos produtores, que nos últimos anos passaram a adquirir a máquina”, destaca Reverson Camargo, engenheiro agrônomo do SENAR-PR, lembrando que esse é o segundo ano do curso no Paraná. Na temporada passada, foram duas turmas.

+4.20	5,096,300	63,057	2,914
+4.17	14,020,000	103,972	5,478
+3.91	9,107,700	119,128	15,960
+3.88	60,400	310	2,140
+3.81	18		37,605
+3.60	1		37,128
+3.57	6		1,808
+3.54	6		1,522
+3.43	46		8,372
+3.33	500	79	1,705
+3.31	3,026,800	23,277	7,956
+3.18	11,752,200	941,762	321,569



FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

Classif.	Oupação	Eventos		Concl.		Car.Hor.	
1	Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos	519	10%	5.886	5%	12.912	7%
2	Trabalhador na Segurança no Trabalho	517	10%	5.345	4%	7.840	5%
3	Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (Tratorista Agrícola)	411	8%	5.111	4%	11.304	7%
4	Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris	302	6%	5.928	5%	26.896	15%
5	Trabalhador na Bovinocultura de Leite	288	5%	4.971	4%	7.540	4%
6	Trabalhador na Fabricação de Álcool e Açúcar	280	5%	3.514	3%	1.672	1%
7	JAA	213	4%	4.115	3%	26.944	16%
8	Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra	184	3%	950	1%	7.052	4%
9	Programa de Educação a Distância	158	3%	10.844	9%	5.892	3%
10	Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes	144	3%	1.868	1%	4.784	3%
TOTAL		3.016	56%	48.532	38%	112.836	65%

PROMOÇÃO SOCIAL

Classif.	Atividade	Eventos		Partic		Car.Hor.	
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO		642	43,8%	8.393	33,1%	10.272	25,6%
1	Conservação de frutas e hortaliças	212	14,5%	2.738	10,8%	3.392	8,4%
2	Panificação	183	12,5%	2.488	9,8%	2.928	7,3%
3	Derivados de leite	97	6,6%	1.250	4,9%	1.552	3,9%
4	Beneficiamento e transformação caseira de mandioca	97	6,6%	1.236	4,9%	1.552	3,9%
5	Beneficiamento e transformação caseira de cereais	53	3,6%	681	2,7%	848	2,1%
ARTESANATO		93	6,3%	1.065	4,2%	1.920	4,8%
6	Artesanato em palha de milho	50	3,4%	582	2,3%	1.064	2,6%
7	Artesanato em bambu	43	2,9%	483	1,9%	856	2,1%
QUALIDADE DE VIDA							
8	Programa de Inclusão Digital	249	17,0%	2.731	10,8%	9.736	24,2%
PROGRAMAS ESPECIAIS (PS)		231	15,8%	7.502	29,6%	11.280	28,1%
9	Formação de Multiplicadores Agrinho - EAD	180	12,3%	6.383	25,2%	7.200	17,9%
10	Mulher Atual	51	3,5%	1.119	4,4%	4.080	10,2%
TOTAL		1.215	82,9%	19.691	77,7%	33.208	82,6%

LINHAS DE AÇÃO

	Eventos	Partic.	Car.Hor.
AGRICULTURA	570	7.048	15.380
Grandes Culturas Anuais	192	2.275	5.296
Grandes Culturas Semiperenes e Perenes	130	1.667	1.332
Olericultura	86	1.128	6.488
Fruticultura	105	1.277	1.352
Floricultura e Plantas Ornamentais	0	0	-
Plantas Medicinais e Especiarias	0	0	-
Produção Orgânica	57	701	912
PECUÁRIA	529	7.679	13.644
Pecuária de Grande Porte	366	5.864	9.908
Pecuária de Médio Porte	53	595	896
Pecuária de Pequeno Porte	110	1.220	2.840
SILVICULTURA	136	1.755	1.480
Florestamento e Reflorestamento	136	1.755	1.480
AQUÍCULTURA	60	753	960
Criação de Animais Aquáticos	60	753	960
AGROINDÚSTRIA	0	0	-
Benef.Transf.Prim.Prods.Orig.Agrossilvipastoril	0	0	-
ATIVIDADES DE APOIO AGROSSILVIPASTORIL	3.592	102.040	97.792
Administração Rural	1.948	83.492	49.196
Mecanização Agrícola	1.644	18.548	48.596
ATIVIDADES RELATIVAS À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	288	3.316	7.204
Classif.Armazen.Preserv.Prod.Orig.Agrossilvipastoril	160	1.956	2.888
Construções Rurais	58	562	1.888
Montagem e Reparo de Máquinas Agrícolas e Motores	49	516	1.960
Prest.Serv.Áreas Saúde, Vest.Art.Domést.,Agrop.e Extrativ.	0	0	-
Turismo Rural	21	282	468
APRENDIZAGEM RURAL	224	4.277	37.184
TOTAL GERAL	5.399	126.868	173.644

NÚMEROS DE 1993 a 2016

	EVENTOS	PARTICIPANTES	CARGA HORÁRIA
FPR	129.724	2.582.635	
PS	25.471	483.376	
TOTAL	155.195	3.066.011	3.918.195

NÚMEROS DE 2016

	EVENTOS	PARTICIPANTES	CARGA HORÁRIA
FPR	5.479	127.646	174.981
PS	1.465	25.356	40.196
TOTAL	6.944	153.002	215.177

SISTEMA FAEP



FAEP
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA
DO ESTADO DO PARANÁ



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> MUDOU-SE | <input type="checkbox"/> RECUSADO |
| <input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE | <input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO |
| <input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO | <input type="checkbox"/> CAIXA POSTAL CANCELADA |
| <input type="checkbox"/> ÁREA SEM DISTRIBUIÇÃO | <input type="checkbox"/> AUSENTE |
| <input type="checkbox"/> DESCONHECIDO | <input type="checkbox"/> FALECIDO |
| | <input type="checkbox"/> OUTROS |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL
EM ___/___/___

RÚBRICA: _____ MATRÍCULA: _____